

A utilização das plantas medicinais para tratamento do câncer de mama: revisão integrativa da literatura

Tratar sobre a utilização das plantas medicinais enquanto forma alternativa de tratamento para o câncer de mama é fundamental, tendo em vista que o câncer é uma doença extremamente invasiva que requer um tratamento agressivo aos sintomas e o tratamento necessita de cautela em relação aos medicamentos fitoterápicos utilizados e o farmacêutico tem um papel importante nessa orientação. Discutir a atuação de plantas medicinais no organismo da mulher para o combate ao câncer de mama pela perspectiva farmacêutica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que apresentou os principais resultados de dez artigos publicados entre os anos de 2014-2022, em língua portuguesa, encontrados nas seguintes plataformas de pesquisa: SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores: Fitoterapia; plantas medicinais; câncer de mama e farmácia. Os artigos selecionados para análise demonstram que existem mais de 60 tipos de plantas que podem ser utilizadas no tratamento fitoterápico voltado ao câncer de mama, sendo necessária a intervenção do farmacêutico para orientação da manipulação adequada visando a utilização consciente dos medicamentos caseiros por parte das pacientes. Destacou-se que a conscientização sobre a utilização correta dos fitoterápicos é fundamental para que esta ocorra de forma segura sem prejudicar a paciente.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Câncer de Mama; Farmácia.

The use of medicinal plants to treat breast cancer: integrative literature review

Dealing with the use of medicinal plants as an alternative form of treatment for breast cancer is essential, given that cancer is an extremely invasive disease that requires aggressive treatment of symptoms and treatment requires caution in relation to medications herbal medicines used and the pharmacist has an important role in this orientation. To discuss the role of medicinal plants in the woman's body to fight breast cancer from a pharmaceutical perspective. This is an integrative literature review that presented the main results of ten articles published between the years 2014-2022, in Portuguese, found in the following research platforms: SciELO, LILACS, PubMed and Google Scholar using the descriptors: Phytotherapy; medicinal plants; breast cancer and pharmacy. The articles selected for analysis demonstrate that there are more than 60 types of plants that can be used in herbal treatment for breast cancer, requiring the intervention of the pharmacist to guide the proper handling aiming at the conscious use of homemade medicines by part of the patients. It was highlighted that awareness of the correct use of herbal medicines is essential for this to occur safely without harming the patient.

Keywords: Phytotherapy; Medicinal plants; Breast cancer; Pharmacy.

Topic: **Assistência Farmacêutica**

Received: **14/08/2022**

Approved: **03/10/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Roseane Aquino Cordeiro Mota 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3449198355078815>
<http://orcid.org/0000-0002-3528-9460>
roseanyakino@hotmail.com

Wuangna Sousa Marinho 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6081741561653393>
<http://orcid.org/0000-0002-3707-7031>
wuangna.marinhor@gmail.com

Carolinne de Oliveira Marquez 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3325961704838856>
<http://orcid.org/0000-0001-6556-5094>
carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0014

Referencing this:

MOTA, R. A. C.; MARINHO, W. S.; MARQUEZ, C. O.. A utilização das plantas medicinais para tratamento do câncer de mama: revisão integrativa da literatura. *Scire Salutis*, v.12, n.4, p.144-153, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0014>

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é classificado como uma das principais doenças com o maior índice de óbito de mulheres em todo o mundo, e no Brasil esse índice não é diferente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que 1.050.000 novos casos de câncer de mama em todo o mundo a cada ano e por isso tornou-se um problema de saúde pública que requer a intervenção do Estado e de profissionais atuantes na saúde (SILVA et al., 2021).

Ressalta-se que o câncer de mama é uma doença multifatorial que requer diversas intervenções, sejam médicas, nutricionais ou relacionadas a mudanças no estilo de vida. Além disso, tem sido atribuída sua associação com questões espirituais, emocionais, sociais, ressalta-se que os medicamentos naturais fitoterápicos são um dos métodos utilizados com a finalidade de restaurar o equilíbrio do organismo, tornando-o menos suscetível aos danos do câncer (ANTONIO et al., 2016).

Os tratamentos atualmente disponíveis para o câncer de mama são cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. No entanto, essa abordagem alopática não abrange toda a população mundial, pois aproximadamente 80% dos humanos não têm acesso à atenção primária à saúde, seja por estarem distantes dos centros médicos ou por não terem recursos para obter medicamentos prescritos (CARVALHO et al., 2020).

Com o passar do tempo, o uso de plantas medicinais passou a ser estudado com a finalidade de curar e ou amenizar os sintomas de doenças. A tradição popular do uso de plantas é fortemente influenciada pelas culturas indígenas, africanas e europeias e continua até os dias de hoje. Ressalta-se que há eficácia e legitimidade na utilização de medicamentos fitoterápicos, isso porque derivam-se das plantas medicinais que são uma importante fonte de medicamentos para diversas doenças, mas muitas delas ainda não possuem comprovação científica (SILVA et al., 2020).

Ressalta-se que o câncer pode se apresentar em vários estágios diferentes correlacionando-se ao tamanho e a localização dessas células tumorais. Por outro lado, os tratamentos vêm avançando em seu combate, também pensando em cada um desses estágios e na qualidade de vida de pacientes, e além dos tratamentos utilizados pela medicina convencional, tratamentos fitoterápicos (a base de plantas) tem cada vez mais se popularizado entre pacientes oncológicos e entre profissionais da saúde (SANTOS, 2019).

Neste sentido, a partir da percepção de que é necessário compreender melhor como essas plantas são utilizadas no tratamento de câncer de mama (em geral de forma complementar), quais os compostos e substâncias fazem delas potenciais aliadas na saúde desses pacientes e qual a explicação científica para isso, seus efeitos positivos e os negativos em caso de mau uso e gerenciamento (SILVA et al., 2021).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir a atuação de plantas medicinais no organismo da mulher para o combate ao câncer de mama pela perspectiva farmacêutica.

METODOLOGIA

O método escolhido foi uma revisão integrativa da literatura, que busca sintetizar de forma

sistemática, ordenada e abrangente dos resultados da pesquisa sobre um determinado tópico. Chama-se integrativa porque fornece informações extensas sobre um tema/questão, formando assim um corpo de conhecimento (SEVERINO, 2018).

Para seguir o método escolhido, foram realizadas as seguintes etapas de pesquisa: a primeira etapa foi a identificação do problema e a seleção da questão de pesquisa. Na segunda fase, foram selecionados artigos utilizando os seguintes descritores: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Câncer de Mama; Farmácia.

As bases de dados Google Acadêmico, Revista Brasileira de Ciências Farmacêutica; SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, PUBMED - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, português, inglês e espanhol (devidamente traduzidos, se necessário), de 2016-2022.

Na terceira etapa, foram identificados 50 artigos, após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 40 artigos, considerados como critérios de exclusão: artigos que não abordam tópicos relacionados, como artigos que levam a opções de tratamento natural ou que levam a pesquisas sobre medicamentos específicos, artigos duplicados e abrangentes, dissertações e artigos de revisão. Como critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão de pesquisa, publicados em até 5 anos em português, inglês e espanhol.

Assim, a análise foi composta por 10 artigos. Por fim, na quarta etapa, os resultados são analisados, a partir da identificação da convergência e divergência entre eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construção teórica foram utilizados dez artigos selecionados através da metodologia escolhida, de modo a discutir o tema com qualidade, logo na tabela 1 apresentam-se os artigos por autoria, ano, título e objetivo.

Tabela 1: Artigos selecionados para análise.

AUTORIA/ANO	TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVO
Antonio et al. (2016)	O uso de plantas medicinais por mulheres com diagnóstico de câncer de mama em um programa de reabilitação.	Analisar as principais variáveis que influenciam o uso de plantas medicinais em mulheres com diagnóstico de câncer de mama.
Silva et al. (2021)	Uso de plantas medicinais no tratamento de câncer de mama.	Descrever sobre o uso da fitoterapia no tratamento do câncer de mama e objetivos específicos de ressaltar a importância dos medicamentos naturais.
Oliveira et al. (2019)	Efeitos terapêuticos e adversos do noni (<i>Morinda citrifolia</i> L.) na saúde	Apresentar e discutir as evidências científicas sobre os efeitos terapêuticos e adversos do Noni na saúde.
Santos (2019)	Câncer de mama: associação entre terapias convencionais e não convencionais	Avaliar as terapias empregadas no tratamento do câncer de mama em seus diferentes estágios de evolução e a possibilidade de ocorrência de interações entre elas.
Silva et al. (2021)	O uso de plantas medicinais por pacientes em tratamento oncológico.	Avaliar o uso de plantas medicinais associada ao tratamento convencional em pacientes oncológicos.
Sabec et al. (2019)	Plantas medicinais como alternativa no tratamento do câncer	Relatar o uso de plantas, como terapia complementar, no tratamento de cânceres, ressaltando que esse trabalho é relevante devido ao grande número de pessoas que são acometidas por variados tipos de neoplasias na atualidade.
Correia (2017)	Atenção farmacêutica no tratamento do câncer de mama: uma revisão.	Realizar uma revisão literária sobre a atenção farmacêutica no tratamento do câncer de mama e a melhora da terapia quando possui um profissional farmacêutico atuando na mesma.
Duarte et al. (2017)	O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.	Realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.
Batista et al. (2017)	Caracterização do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados por pacientes com câncer atendidos pelo sistema único de saúde no	Caracterizar o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por pacientes oncológicos atendidos pelo Sistema Único de Saúde.

	município de Aracaju - SE.	
Souza et al. (2020)	Análise dos medicamentos fitoterápicos comercializados em farmácia magistral do Sertão Paraibano.	Identificar o perfil dos medicamentos fitoterápicos mais comercializados em uma farmácia magistral do Município de Sousa, Paraíba/PB, Brasil.

Informações sobre o câncer de mama

O câncer de mama é uma doença que ao longo dos últimos anos, teve sua percepção técnica e social modificada radicalmente. No início do século XX era uma doença menos presente, fato é que também era considerada incurável. Ambas as percepções se modificariam com o passar dos anos, muito devido ao avanço da medicina, como a utilização de exames de imagem que permitiam um diagnóstico mais precoce (BATISTA et al., 2017).

Destaca-se que se o diagnóstico do câncer de mama for realizado nos primeiros estágios é possível a intervenção médica e fitoterapêutica com maior eficácia. Ressalta-se que na atualidade existem discussões sobre o assunto, isso em decorrência da mobilização de mulheres pela manutenção da saúde e prevenção de doenças. Vale notar também, que o câncer de mama é um tema da saúde pública e alvo de campanhas nacionais (SOUZA et al., 2020).

Ressalta-se que o câncer de mama é o segundo tipo de câncer que mais atinge mulheres no país, e a taxa de mortalidade ainda é considerada alta, e o fator principal para isso é que os diagnósticos ainda ocorrem em estágio avançado em sua maioria. A etiologia da doença é “a multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos”, e os fatores que aumentam o risco de adquirir a enfermidade são muitos, como a idade, obesidade e sobrepeso, sedentarismo, exposição à radiação, tabagismo, consumo de bebida alcoólica em excesso e histórico familiar. São diversos os tipos de câncer de mama, e ele acomete inclusive homens, porém casos desse tipo representa apenas 1% do total de enfermos (DUARTE et al., 2017).

De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer, o INCA, em 2021 foram 66.280 novos casos, que resultaram na morte de 18.068 mulheres e 227 homens, num total de 18.295 óbitos. Ressalta-se que um diagnóstico precoce pode melhorar as taxas de cura, preservando a própria mama e reduzindo o tratamento agressivo. A ocorrência do câncer de mama é considerada multifatorial e sabe-se que sua etiologia envolve diversos aspectos genéticos, ambientais e de estilo de vida, além de múltiplos ataques a segmentos específicos de DNA que levam ao acúmulo de lesões genéticas, seja pela ativação de proto-oncogenes ou pela repressão de genes supressores de tumor, produzindo alterações fenotípicas em tecidos normais até o desenvolvimento do câncer de mama (CARVALHO et al., 2020).

Assim, após a compreensão do que é o câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce ressalta-se os tipos de tratamentos disponíveis para este tipo de doença.

Opções de tratamento e estágios do câncer de mama

O câncer de mama é o tipo de neoplasia que mais acomete mulheres, o tipo de tratamento aplicado irá depender de diversos fatores, tais como: estágio do câncer, se há ou não metastase, as intervenções associadas a medicina tradicional são cirurgia, radioterapia, reconstrução mamária, quimioterapia,

hormonioterapia e terapia biológica (SILVA et al., 2021).

De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) o tratamento ao qual o paciente ou a paciente será submetido vai depender do estágio em que se encontra a doença, também chamada de estadiamento. Quanto mais precoce for diagnóstico, melhores as condições para um tratamento interventivo eficaz (CARVALHO et al., 2020).

O tratamento local é utilizado nos estágios iniciais da doença, e pode compreender tanto a retirada do tumor ou da mama de forma total ou parcial. Devendo ser avaliada a necessidade de radioterapia após a cirurgia. Já o tratamento sistêmico vai depender de uma série de fatores. Ele pode ser feito após a avaliação pós-cirúrgica, considerando também o risco do retorno da doença e os fatores de risco do paciente, assim como as características do tumor (SABEC et al., 2019).

Uma dessas características compreende a presença de receptores hormonais no tumor (receptores de estrogênio e progesterona), que vai ajudar a definir se a hormonioterapia deve ser adotada. Essa linha de tratamento consiste na utilização de comprimidos vai fazer com que o organismo diminua a sua produção de hormônios femininos. Fatores de crescimento epidérmico por sua vez auxiliarão na decisão da adoção da terapia biológica. Esse momento em que a cirurgia é a opção inicial corresponde ao Estágio I, onde o tumor é menor do que 2,1 cm.

O Estágio II é entendido quando o tumor está entre 2,1 e 5 cm e há o comprometimento dos linfonodos. Nesse momento da doença uma das opções de início de tratamento é o uso da quimioterapia para a possível diminuição do tumor e assim aumentando a possibilidade de preservação tanto das mamas quanto dos linfonodos axilares.

O Estágio III se refere a tumores maiores do que 5 cm, mas que ainda estão localizados. Novamente a quimioterapia é considerada, considerando-se também as possibilidades de redução a partir de avaliação imuno-histoquímica (que também acontece no Estágio II), a fim de reduzir o tumor antes do tratamento local, objetivando a preservação das partes do corpo atingidas pelo câncer de mama.

Já o Estágio IV, que também é o mais grave, compreende a doença já no período de metástase, ou seja, já se espalhou por outros órgãos, e aí pensar o controle da doença em conjunto com a sobrevivência do paciente é muito importante. Em todos os estágios a qualidade de vida deve ser uma das preocupações principais de toda a equipe de saúde.

Assim, após a apresentação dos estágios do câncer e as principais formas de intervenção através da medicina tradicional, apresenta-se a seguir as plantas medicinais utilizadas no tratamento alternativo ou complementar ao câncer de mama.

Plantas medicinais no tratamento alternativo e fitoterápico

Os medicamentos fitoterápicos, suplementos nutricionais, acupuntura e outros tratamentos não convencionais, mais conhecidos como Medicina Complementar e Alternativa (CAM), estão ganhando popularidade entre as pacientes com câncer de mama, isso porque, os tratamentos complementares são usados em adição aos tratamentos convencionais. Embora a adesão a tratamentos não convencionais esteja

aumentando, é importante que o farmacêutico detenha o conhecimento sobre a eficácia deste tratamento complementar para orientar a paciente que o procura em drogarias, farmácias e quaisquer outros locais de atendimento farmacêutico (SABEC et al., 2019).

É importante esclarecer que este trabalho não defende o uso exclusivo dessas formas de tratamento em detrimento daqueles disponibilizados pela medicina convencional, além de destacar que na doutrina não há consenso sobre a utilização dos métodos tradicionais e alternativos de tratamento do câncer. Porém avalia-se que as terapias alternativas correlacionadas a utilização de plantas medicinais auxiliam no tratamento tanto pela perspectiva mental de reforçar a paciente a necessidade de lutar contra o câncer, quanto pela perspectiva científica (CORREIA, 2017). Assim, destacam-se abaixo algumas plantas medicinais direcionadas ao tratamento do câncer de mama.

Cannabis, Moringa, Tamboril, Açafrão da Terra e Noni

A Cannabis, de acordo com o Endocannabinoid Global Academy, grupo de estudos global sobre a medicina endocanabinoide, é utilizada cada vez mais com a finalidade de promover alívio para os efeitos 11 colaterais da quimioterapia, como perda de apetite, enjoos e dores, assim como os sintomas que a própria doença traz, como dificuldades para dormir, a ansiedade e o estresse (ENDOCANNABINOLD GLOBAL ACADEMY, 2021).

Apesar de existirem fármacos direcionados ao alívio dos sintomas, as pacientes tendem a utilizar plantas medicinais, visando diminuir a quantidade de medicamentos que já são necessários em decorrência do tratamento médico. Ressalta-se que utilização da cannabis aumenta a maior tolerância à dor nas pacientes conforme demonstrado por Matias et al. (2022):

Diversos compostos formados no metabolismo secundário da Cannabis apresentam propriedades farmacológicas de interesse, com destaque para os canabinoides, majoritariamente, o ácido tetrahydrocannabinólico (THCA) e o ácido canabidiólico (CBDA), que quando convertidos às suas formas neutras, o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), apresentam efeitos farmacológicos paradoxais no sistema nervoso central (SNC). O THC é psicoativo com propriedades euforizantes, além de ter efeito antiemético e analgésico, enquanto o CBD é depressor, com propriedades anticonvulsivante e ansiolítica, com efeito antipsicótico e anti-inflamatório.

Neste aspecto, a utilização da cannabis medicinal apresenta alívio da dor, redução de opioides auxiliando inclusive na falta de sono. Outro efeito que o tratamento para o câncer produz é a perda de apetite, nesse tipo de cenário a utilização de THC (tetrahydrocannabinol, um dos tipos de canabinoides presente na Cannabis) estimula o apetite e a utilização do composto para o combate aos efeitos eméticos, os enjoos e náuseas. Isso foi o que mostrou uma pesquisa realizada nos Estados Unidos entre 2019 e 2020 com 725 pacientes portadores do câncer de mama (MATIAS et al., 2017).

Um estudo anterior a esse, de 2014, mostra que o canabidiol não afeta a eficácia que a quimioterapia possui no combate ao câncer (WARD et al., 2014). Trata-se de um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo mostra que uma proteína presente na semente da árvore de tamboril ou orelha de macaco, de nome científico *Enterolobium contortisiliquum*, inibe o crescimento e a proliferação de tumores de um dos tipos de câncer de mama mais agressivo que existe hoje, o triplo negativo (e outros duas

formas de câncer, o gástrico e o melanoma).

Em 2018 a pesquisa ainda era feita em células (in vitro) e apesar dos resultados recentes, o estudo com o isolamento dessa proteína para o entendimento da doença e seu combate ocorre desde a década de 1980, no doutorado da coordenadora da pesquisa, Maria Luiza Vilela Oliva. A professora também orienta estudos sobre o tema, como a tese de doutorado de Yara Aparecida Lobo, intitulada 'Ação do inibidor de tripsina isolado de sementes de *Enterolobium contortisiliquum* sobre a linhagem de células de câncer de mama MdaMb-231'.

Essa linhagem é a do triplo-negativo. Inibidores como estes, presentes nas sementes das árvores de tamboril, têm mostrado resultados animadores devido a potencialidade de combater a dinâmica da própria doença, já que 'a atividade de proteinases em excesso está envolvida nos processos celulares de proliferação, invasão e metástase'. Mas o estudo também apresenta o fato de que, apesar de inibir o crescimento de tumores o *Enterolobium contortisiliquum* não mata as células.

Outro princípio ativo importante no combate ao câncer de mama é a curcumina, presente na *Curcuma Longa L*, mais conhecido por açafrão da terra, e já largamente utilizado na medicina popular devido aos seus inúmeros benefícios. Em relação à doença estudada no presente trabalho, a curcumina é capaz de ativar a caspase-3, que são proteínas que levam células à apoptose. Ela também inibe o crescimento das células causadoras do câncer. A questão de maior desafio em relação ao uso da curcumina é a baixa absorção que possui (SILVA et al., 2021).

O noni, ou *Morinda citrifolia*, é uma pequena árvore frutífera originária da Ásia e que pode ser encontrada no Brasil. Possui diversos usos fitoterápicos, inclusive no combate ao câncer de mama. Mas o noni também possui muitos efeitos que podem ser prejudiciais à saúde, devendo ser usado com cuidado (CARVALHO et al., 2020).

Os compostos que são anticancerígenos e que estão presentes no fruto são morindona e damnacantal. O ácido asperulosídico é inibidor de células tumorais. Dessas substâncias citadas, o damnacantal tem sido alvo de maiores pesquisas, já que: Age como um potente inibidor de células tumorais humanas, atuando de igual forma no carcinoma mamário, através da interferência no ciclo celular, inibindo o potencial invasivo do câncer e induzindo a apoptose (CARVALHO et al., 2021).

A última planta a ser citada é a moringa, também conhecida por lírio e quiabo-de-quina. Cientificamente seu nome é *Moringa oleífera L*. A espécie também vem se mostrando através de estudos como um fármaco em potencial no combate ao câncer de mama, tanto devido a suas já conhecidas propriedades antioxidantes e que também impedem à oxidação da gordura das mamas, e a mesma ação verificada em outras plantas já referenciadas aqui, que é a de levar às células, incluso as cancerígenas, à morte. Essa indução do apoptose ocorre devido à presença de glucosinolatos na planta (EL-KAREAM, 2019).

Assim, é importante lembrar também que a própria quimioterapia possui ativos isolados de plantas. Um deles é extraído de uma espécie popularmente conhecida como maria-sem-vergonha, ou vinca de gato, entre outros nomes, cientificamente chamada de *Catharanthus roseus*, de onde vem a vimblastina, alcaloides isolados utilizados no combate ao câncer de mama e outros (SABEC, 2019).

Orientação farmacêutica no uso de plantas medicinais por pacientes com câncer de mama

Um número cada vez maior de pessoas acometidas por câncer de mama – e outros tipos – em seus diversos estágios tem lançado mão das plantas medicinais como tratamento. Também cresce o número de profissionais da saúde que buscam informações e pesquisam sobre o assunto. Há uma necessidade de aprofundar estudos e divulgar os resultados para que pessoas, tanto enfermas quanto os profissionais que cuidam da saúde, saibam como, quando e em que momento as utilizar, promovendo saúde e/ou bem-estar a pacientes e não porventura causando agravamentos no quadro por uso inadequado desses fitoterápicos.

Um dos efeitos colaterais do mau uso de plantas é a intoxicação: Alguns dos principais metabólitos de plantas podem causar danos ao organismo, caracterizando sua toxicidade, como por exemplo, os glicosídeos cianogênicos, quercetina, rutina, ricina, alcaloides como a coniina, alcaloides de vinca como a vincristina e a vimblastina, o taxol, flavonoides e terpenoides como as lactonas sesquiterpênicas (SABEC, 2019).

Se esses efeitos já são graves em pessoas saudáveis, podendo inclusive levar ao óbito, em pessoas oncológicas de quaisquer tipos um quadro de intoxicação se torna ainda mais preocupante, ainda mais quando falamos em tipos de câncer de mama como o já citado triplo negativo. Mais um motivo, portanto para aprofundar os estudos sobre a utilização de plantas medicinais em pacientes oncológicos e apresentar a população as formas corretas e seguras de serem utilizadas, a fim de não causar danos a uma saúde já fragilizada pela doença (SANTOS, 2019).

É necessário também refletir como desenvolver isso respeitando esses conhecimentos, suas origens, os modos de vida das pessoas e comunidades com as quais essas informações foram obtidas. Há uma diretriz na legislação de que as prescrições de plantas medicinais sejam feitas por profissionais de saúde, como farmacêuticos. Os farmacêuticos contêm ligações entre o conhecimento popular e o conhecimento científico para fornecer às pessoas informações sobre o uso adequado dos fitoterápicos e suas possíveis interações (GATTO et al., 2020).

Por meio da RDC nº 546, o profissional farmacêutico obtém atribuição para prescrição de determinados medicamentos fitoterápicos regulamentados pela Comissão Federal de Farmácia (CFF) que está habilitada a orientá-lo sobre as propriedades das plantas medicinais e a melhor forma de utilizá-las. Na prática da atenção farmacêutica, o farmacêutico deve analisar os medicamentos que os pacientes utilizam e se eles podem interagir com outros medicamentos, o que pode levar a efeitos terapêuticos aumentados ou reduzidos e possíveis efeitos adversos (CORREIA, 2017).

Assim, os farmacêuticos desempenham um papel importante na saúde desses pacientes, tendo em vista que a utilização de fármacos e o uso de plantas como por exemplo ginseng, arruda e romã, podem ter adversos a depender da condição de saúde da paciente, dosagem dos medicamentos, quantidade de medicamentos caseiros tomados. Desta forma, ao analisar as prescrições médicas, o farmacêutico precisa verificar se a dosagem está de acordo com as características do paciente, a fim de evitar efeitos adversos com a utilização de fármacos.

CONCLUSÕES

O uso de plantas medicinais como método alternativo e complementar por pacientes com câncer é comum. O farmacêutico exerce uma função essencial no sentido de prestação de uma assistência farmacêutica, de modo a conversar com suas pacientes para evitar o uso de plantas que tenham interações medicamentosas prejudiciais com os tratamentos prescritos. Dentre as plantas mais utilizadas, várias são ativas e benéficas a um organismo já debilitado, como por exemplo a planta noni (*Morinda citrifolia*) que é a mais citada e possui diversos estudos mostrando seus efeitos benéficos no combate ao câncer.

No entanto, mais pesquisas, principalmente clínicas, ainda são necessárias. Outra planta muito promissora é a Aloe vera, que apresenta grande potencial em futuros estudos clínicos e pré-clínicos. Neste aspecto, buscou-se discutir a atuação de plantas medicinais no organismo da mulher para o combate ao câncer de mama pela perspectiva farmacêutica. Pois, é muito importante a assistência medicamentosa no uso racional dos fitoterápicos, pois o uso e consumo desses medicamentos sem auxílio profissional pode trazer consequências graves, como efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Assim, com o atendimento farmacêutico, é possível garantir um atendimento ao paciente durante o tratamento medicamentoso, avaliando possíveis efeitos adversos, prescrição adequada e dosagem correta. Por fim, destaca-se a importância desse profissional na prescrição de fitoterápicos de venda livre, pois sua formação profissional está diretamente relacionada à qualidade do tratamento, às vias farmacológicas e farmacodinâmicas do medicamento e seu comportamento in vivo.

Desta forma, recomenda-se que outros estudos sejam realizados com a finalidade de conscientizar as pessoas sobre os possíveis riscos decorrentes do uso indevido de medicamentos fitoterápicos sem a orientação adequada.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, L. R.; COELHO, L. S.; SOUZA, C. B.; SACRAMENTO, H. T.; ZANDONADE, E.; AMORIM, M. H. C.. O uso de plantas medicinais por mulheres com diagnóstico de câncer de mama em um programa de reabilitação. **Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde**, v.17, n.4, p.1-13, 2016.

BATISTA, A. M.; ARCANJO, G. D. B.. **Caracterização do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados por pacientes com câncer atendidos pelo Sistema Único de Saúde no município de Aracaju - SE**. Monografia (Bacharelado) - Repositório Institucional Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2017.

CARVALHO, M. N. D.; MONTEZ, G. F. C.. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.3, n.4, p.31-55, 2020.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução RDC nº 546 de 21 de julho de 2011**. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Brasília: CFF, 2011.

CORREIA, J. S.. **Atenção farmacêutica no tratamento do câncer de mama: uma revisão**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande,

2017.

DUARTE, A. F. S.; MARTINS, A. L. C.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G.. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Repositório Digital Institucional UFPR**, v.18, n.4, p.1-15, 2017.

EL-KAREAM, S. A. A.. Biochemical and biophysical study of chemopreventive and chemotherapeutic anti-tumor potential of some Egyptian plant extracts. **Biochemistry and Biophysics Reports**, v.18, p.100637, 2019.

MATIAS, G. F. S.; LIMA, M. A. C.; COSTA, T. A.; FARIA, M. S.; NASCIMENTO, I. B. O.; BEBBO, A.. Uso de Cannabis para tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v.11, n.3, p.1-12, 2022.

SABEC, G. Z.; JESUS, R. A.; QUEMEL, F. S.; ZENAIDE, F. S.. Plantas medicinais como alternativas no tratamento do câncer. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.27, n.3, p.75-80, 2019.

SANTOS, D. S.. **Câncer de mama: associação entre terapias convencionais e não convencionais**. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro

Preto, 2019.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, D. L.; SILVA, J. M.; PAIVA, M. J. M.. Uso de plantas medicinais no tratamento de câncer de mama. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p.109718-109725, 2021.

SILVA, P. R.; VIEIRA, T. R.. **O uso de plantas medicinais por pacientes em tratamento oncológico**. Monografia (Bacharelado) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

SOUZA, L. Q. R.; MAIA, L. S.; SÁ, T. M.; TRINDADE, Y. R. C.; SILVA, L. V. F.; CASTRO, D. L. S.; SILVA, A. B.; ALVES, B. F.; TAVARES, A. H. S.; FILHO, A. A. O.. Análise dos medicamentos fitoterápicos comercializados em farmácia magistral do sertão paraibano. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p.1-12, 2020.

WARD, S. J.; MCALLISTER, S.; KAWAMURA, R.; MURASE, R.; NEELAKANTAN, H.; WALKER, E.. Cannabidiol inhibits paclitaxel-induced neuropathic pain through 5-HT(1A) receptors without diminishing nervous system function or chemotherapy efficacy. **British Pharmacological Society**, v.171, n.3, p.636-45, 2014.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158044096848199681/>